



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

DESENVOLVIMENTO REGIONAL: INTERAÇÃO SOCIEDADE E AMBIENTE¹

Edemar Rotta², Elenara Liani Thum³.

¹ Pesquisa com financiamento institucional da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Desenvolvida no Grupo de Pesquisa em Teorias e Processos de Desenvolvimento.

² Doutor em Serviço Social (PUCRS). Mestre em Sociologia (UFRGS). Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Tutor PETCiências UFFS. Integrante dos Grupos de Pesquisa CNPq “Teorias e Processos de Desenvolvimento” (UFFS) e “Grupo de Pesquisa em Economia do Bem Estar Social” (PUCRS).

³ Acadêmica do Curso de Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial da UFFS. Bolsista UFFS.

Resumo

A pesquisa visa compreender como as diferentes abordagens sobre desenvolvimento regional entendem a interrelação entre sociedade e ambiente na proposição de “modelos” de organização da vida em sociedade. Tem-se como referência as teorias sobre desenvolvimento regional que emergem a partir da crise dos modelos hegemônicos do pós 2ª Guerra Mundial, procurando apontar perspectivas de futuro para as diferentes sociedades diante dos novos desafios locais e globais. Funda-se nos pressupostos do método dialético, utilizando-se a revisão de literatura e a análise documental. Os resultados parciais apontam para a consolidação de duas grandes abordagens teóricas a respeito do desenvolvimento regional. A primeira sustenta-se na tese da crescente homogeneização do espaço e das sociedades em decorrência do processo de globalização e das transformações produtivas e tecnológicas que ocorreram no mundo no final do século XX. Nesta versão globalista a relação entre sociedade e natureza é vista como equação a ser resolvida pelo emprego de tecnologia e pela mobilização de políticas públicas e privadas. A segunda defende a tese da territorialização do desenvolvimento, afirmando a especificidade dos espaços locais na definição das condições do desenvolvimento e apontando para os problemas decorrentes das opções globalizadoras. A linha teórica regionalista entende a relação entre sociedade e natureza a partir da compreensão dos condicionantes locais, da ação dos diferentes atores envolvidos e da possibilidade de relações fundadas no princípio da sustentabilidade.

Palavras-chave: desenvolvimento regional, sociedade, ambiente,

Introdução

A crise dos modelos hegemônicos de desenvolvimento do pós 2ª Guerra Mundial, conjugada à emergência da consciência planetária e dos grandes desafios ambientais globais desencadearam um intenso embate em torno de explicações para a realidade e projeções para o futuro das diferentes sociedades. Neste embate retomam-se as principais teorias construídas ao longo da trajetória das diferentes ciências para explicar o desenvolvimento das sociedades,





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

as dinâmicas ambientais e as interações entre os seres humanos e a natureza no sentido de construir novas abordagens capazes de apontar perspectivas de futuro para a humanidade.

Esta pesquisa visa compreender estas novas abordagens, tendo atenção especial para as teorias e experiências de desenvolvimento regional. Pergunta-se como estas teorias e experiências de desenvolvimento regional construídas e implantadas nos mais diversos espaços sociais podem contribuir para a compreensão da realidade da região da Grande Fronteira do Mercosul e seu entorno, no sentido de viabilizar alternativas de desenvolvimento na direção da sustentabilidade ambiental, social, política, cultural e humana.

O foco prioritário nas teorias e experiências de desenvolvimento regional apontado para esta pesquisa justifica-se pelo fato de entender-se que os grandes modelos hegemônicos de desenvolvimento tornaram-se insustentáveis por desconsiderar as especificidades das realidades locais-regionais, propondo soluções únicas capazes de servir como protótipos a serem aplicados nos mais diferentes espaços sociais. A emergência do fenômeno da globalização, impulsionado pelos ideários neoliberais, serviu mais uma vez para corroborar a tese da falência dos grandes modelos de desenvolvimento, uma vez que fez emergir contrapontos alicerçados em localismos e regionalismos das mais variadas feições e matizes. A reflexão sobre estes fenômenos constitui-se em um grande desafio para as ciências sociais.

Tem-se como objetivo geral da pesquisa compreender como as diferentes abordagens sobre desenvolvimento regional entendem a interrelação entre sociedade e ambiente na construção de propostas de organização da vida em sociedade. Como objetivos específicos aponta-se para o estudo das diferentes abordagens teóricas a respeito do desenvolvimento regional apresentadas pela literatura especializada na área das ciências sociais; a identificação das experiências de desenvolvimento regional no contexto da Grande Fronteira do Mercosul e seu entorno e a análise de como as diferentes abordagens teóricas e experiências de desenvolvimento regional apresentam a compreensão de natureza e seu papel na dinâmica de desenvolvimento das sociedades.

Metodologia

Metodologicamente opera-se com os pressupostos do método dialético, pois o mesmo viabiliza a compreensão da realidade em sua totalidade; permite perceber as múltiplas conexões dos fenômenos; possibilita entender que a realidade vai além do percebido pelo cientista social, pois evoca o processo histórico como um todo, do qual o presente é uma manifestação privilegiada. Como procedimentos de pesquisa utiliza-se a revisão de literatura e a análise comparativa.

A revisão de literatura e a análise de documentos são as bases desta pesquisa para aprofundar a discussão a respeito do desenvolvimento regional e para tecer possibilidades de aproximação com os desafios atuais demandados pela crise dos grandes modelos de desenvolvimento do pós 2ª Guerra Mundial. Realiza-se revisão bibliográfica das teorias sobre o desenvolvimento regional, iniciando com os estudos de Alfred Marshall, passando pelos estudos de Lênin, dos teóricos da modernização capitalista, dos estudos de François Perroux,





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

Gunnard Myrdal e da CEPAL, até chegar à vertentes atuais, que apontam para duas grandes linhas teóricas: a globalista e a regionalista. Nessa revisão de literatura situa-se a compreensão de desenvolvimento e a relação proposta entre sociedade e natureza. Esta revisão é orientada pelo aporte dos estudos histórico-comparativos, ferramenta consolidada na tradição do pensamento das ciências sociais e sociais aplicadas.

Resultados e discussão

Em uma definição simples pode-se dizer que o desenvolvimento é um processo de transformação da sociedade no qual ocorre um aumento na produção de riqueza e uma melhoria das condições gerais de vida da população. Em uma definição mais complexa, diz-se que o desenvolvimento é um fenômeno multidimensional, que implica um processo de transformações da estrutura produtiva, das relações sociais, das instituições, da organização política, das bases culturais e das relações dos seres humanos com a natureza (SIEDENBERG, 2003; VEIGA, 2005).

O desenvolvimento é um fenômeno que acontece na dinâmica das relações sociais, não sendo fruto de qualquer “espontaneísmo” ou apenas da ação de forças externas, mas é produto das relações tensas e contraditórias que se estabelecem no interior das sociedades e na relação destas com as demais. Como tal é objeto dos jogos de forças, dos conflitos de classes, dos interesses dos diferentes grupos, das políticas públicas, dos governos e dos organismos internacionais. Portanto, os estudos sobre desenvolvimento devem ter presente esta complexidade (VEIGA, 2005; ROTTA, 2007).

Os estudos sobre desenvolvimento consolidaram-se no espaço das academias, galgaram importância nas discussões políticas, encontraram ressonância nas diferentes instituições sociais e passaram a frequentar o imaginário dos diferentes grupos e organizações sociais. Siedenberg (2003) chega até a referir que há um uso abusivo e indiscriminado do conceito de desenvolvimento, tal é seu “appeal” para caracterizar intenções, objetivos, projetos, propostas para organizar a vida social e a relação entre a sociedade e a natureza. Refere ainda que o termo é usado com maior intensidade, exatamente nos espaços em que ele propicia maior confusão, ou seja, como uma palavra-chave, para dar uma certa consistência e peso a comunicados oficiais e notícias, sem que lhe seja atribuído uma relação indiscutível. “Ou seja, o desenvolvimento parece ser um termo genérico que todos subentendem automaticamente, sem que lhe sejam atribuídas dimensões conceituais básicas” (SIEDENBERG, 2003, p. 160-1). Este apelo produzido pelo termo “desenvolvimento”, pode estar relacionado ao fato da humanidade estar vivendo um momento histórico no qual as diferentes formas de organizar a sociedades estão sendo questionadas em seus fundamentos mais elementares.

Retomando-se a trajetória histórica dos estudos sobre desenvolvimento reporta-se sua origem ao início na modernidade, momento no qual a humanidade procura superar os determinismos decorrentes da visão fatalista da natureza e da sociedade. A crise do feudalismo e a emergência do capitalismo questionam o modo de vida dominante e fazem emergir novas mentalidades a respeito da vida, da natureza e das relações sociais.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

A atitude contemplativa é substituída por uma atitude ativa, de um sujeito que almejava ser artífice do seu futuro. O ciclo das revoluções burguesas consolidou esta nova atitude, de um sujeito emancipado e de uma natureza dessacralizada. Os seres humanos passam a buscar explicações racionais para seus problemas e suas perguntas básicas a respeito da natureza, da vida, da organização social, da história e do futuro. A razão desponta como o melhor remédio contra o dogmatismo, o conhecimento ilusório, as emoções, os sentimentos, as paixões, o êxtase místico e a crença religiosa.

Desta crença na razão e nas capacidades humanas de prever e controlar os processos sociais e naturais, bem como as inter-relações entre eles, é que emergiram as propostas básicas de desenvolvimento construídas e experimentadas a partir da modernidade (progresso, desenvolvimento capitalista, desenvolvimento socialista, ecodesenvolvimento, desenvolvimento sustentável, desenvolvimento regional, sociedades sustentáveis, capitalismo neoliberal, desenvolvimento humano, entre outras). Porém estas diferentes abordagens e/ou propostas para definir o desenvolvimento demonstraram/demonstram suas fragilidades e passam a ser questionadas, exigindo novos estudos e compreensões (ROTTA, 2007).

Nestes novos estudos dá-se atenção especial aos relacionados ao desenvolvimento regional, pois se entende que eles representam possibilidades concretas de superar problemas apresentados pelos “grandes modelos” de referência do pós 2ª Guerra Mundial; apresentam perspectivas de valorização dos espaços e dos atores locais e apontam para possibilidades de relações sustentáveis entre sociedade e natureza.

Conclusão

Nos estudos sobre o desenvolvimento regional despontam duas grandes linhas teóricas: a regionalista e a globalista. A globalista sustenta-se na tese da homogeneização do espaço em decorrência do processo de globalização e das transformações produtivas e tecnológicas que ocorreram no mundo no final do século XX. Esta vertente tem como referência básica os estudos de Charles Tiebout, “A pure theory of local expenditures”, publicado em 1956 (KLINK, 2001). Os argumentos de Tiebout sustentam-se no tripé formado pela idéia da homogeneização do espaço, da mobilidade dos fatores de produção e da concorrência entre os lugares. A partir desse tripé, os adeptos da visão globalista procuram articulá-los de forma diferenciada, gerando construções teóricas diversas que podem ser agrupadas em quatro posições básicas: a Escola da “Nova Política Urbana”, a centrada em estratégias de City Marketing, a que destaca a formação de “redes de cidades e regiões” conectadas entre si numa sociedade global baseada no fluxo de informações e a que proclama o surgimento de uma “ordem internacional sem fronteiras” (ROTTA, 2007). Nesta versão globalista a relação entre sociedade e natureza é vista como equação a ser resolvida pelo emprego de tecnologia e pela mobilização de políticas públicas e privadas.

A linha teórica regionalista ressalta a perspectiva da territorialização do desenvolvimento, afirmando a especificidade dos espaços locais na definição das condições do desenvolvimento e apontando para os problemas decorrentes das opções globalizadoras. Para os regionalistas, os espaços locais podem desenvolver certas condições econômicas,



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

sociais, políticas, culturais e ambientais capazes de interagir ativamente com as dinâmicas globais de desenvolvimento. (KLINK, 2001; DALLABRIDA; SIEDENBERG e FERNÁNDEZ, 2004). Entre as principais linhas teóricas dessa vertente, destacam-se a compreensão do desenvolvimento como um processo endógeno de mudança estrutural, os estudos centrados nos “sistemas produtivos locais tipo distrito industrial”, os centrados nos “distritos tecnológicos”, os centrados na idéia de “tecnopólos”, os centrados nos “meios inovadores”, os centrados na crise do fordismo (Escola da Regulação Francesa) e a perspectiva do empoderamento das sociedades locais, (LOPES, 2001; KLINK, 2001). No final da década de 1990, emerge uma nova perspectiva de estudos nessa vertente que procura superar o entrave entre o endógeno e o exógeno, nem sempre resolvido nas tendências anteriores, apontando para o conceito de glocalização (DALLABRIDA, SIEDENBERG e FERNÁNDEZ, 2004). A linha teórica regionalista procura analisar a relação entre sociedade e natureza a partir da compreensão dos condicionantes locais, da ação dos diferentes atores envolvidos e da possibilidade de relações fundadas no princípio da sustentabilidade.

Agradecimentos

Agradece-se a Universidade Federal da Fronteira Sul pela possibilidade de realização da Pesquisa com disponibilidade de tempo institucional e com financiamento de bolsista. Também aos colegas do Grupo de Pesquisa em Teorias e Processos de Desenvolvimento pela parceria, cooperação e ambiente de estudo e debates.

REFERÊNCIAS

- BECKER, Dinizar F.; WITTMANN, Milton Luiz (Orgs.). Desenvolvimento regional: abordagens interdisciplinares. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2003.
- BENKO, Georges; LIPIETZ, Alain (Orgs.). As regiões ganhadoras: distritos e redes, os novos paradigmas da geografia econômica. Oeiras (Portugal): Celta Editora, 1994.
- DALLABRIDA, Valdir R.; SIEDENBERG, Dieter Rugard; FERNÁNDEZ, Victor Ramiro. Desenvolvimento a partir da perspectiva territorial. Desenvolvimento em questão, Ijuí, n.04, p. 33-62, jul/dez., 2004.
- KLINK, Jeroen Johannes. A cidade-região: regionalismo e reestruturação no grande ABC paulista. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- LOPES, Raul. Competitividade, inovação e territórios. Oeiras (Portugal): Celta Editora, 2001.
- POCHMANN, Márcio (Org.). Reestruturação produtiva: perspectivas de desenvolvimento local com inclusão social. Petrópolis: Vozes, 2004.
- ROTTA, Edeimar. Desenvolvimento regional e políticas sociais no noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, FSS/PUCRS, Tese de Doutorado, 2007.
- SIEDENBERG, Dieter Rugard. A gestão do desenvolvimento: ações e estratégias entre a realidade e a utopia. In: BECKER, Dinizar F.; WITTMANN, Milton Luiz (Orgs.). Desenvolvimento regional: abordagens interdisciplinares. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2003, p. 157-73.





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.